

Sempre Alerta Jovem



PARTE INTEGRANTE DO
SEMPRE ALERTA Nº 147

A VOZ DA JUVENTUDE

Melissa Martins Casagrande⁽¹⁾

Dentre os acontecimentos marcantes na história do Escotismo, alguns foram notados pela decisiva iniciativa dos jovens, que de diferentes maneiras assumiram seu papel de transformadores de um movimento dedicado à própria juventude. Afinal, segundo Laszlo Nagy⁽²⁾, o sucesso do Movimento Escoteiro se deve, principalmente, à resposta positiva dos jovens frente aos ideais apregoados por BP, seu espírito de coletividade e o modelo de desenvolvimento pessoal através da vida ao ar livre; o Escotismo sobreviveu às duas guerras mundiais, a conflitos sociais, à modernidade; por isso, é uma realidade entre os jovens de diversas culturas, do primeiro ao terceiro mundo, pois possui valores "humanistas e universalistas", que resistem ao tempo e ao espaço.

A primeira grande manifestação dos jovens ocorreu ainda nos primeiros anos do Escotismo e foi decisiva para o futuro do movimento. No dia 4 de setembro de 1909, no "Cristal Palace", em Londres - Inglaterra, cerca de dez mil jovens responderam a um chamado de BP, que convocou um "grande encontro nacional", a fim de apurar a resposta dos jovens ao recém criado movimento. Esta gigantesca e espontânea adesão, que marcava inclusive a primeira aparição de moças, comoveu BP, que a partir desta data decidiu dedicar-se ao Movimento, em suas já infinitas fronteiras.

Outros muitos acontecimentos foram igualmente marcantes, com a palavra dos jovens e suas reações aos acontecimentos em curso sendo decisivas em questões referentes ao uniforme, ao programa, à co-educação e ao papel dos jovens nas sociedades, entre outros. A juventude sempre foi responsável pela modernização do Escotismo; em outras palavras, por atualizá-lo e aproximá-lo da realidade.

(1) Melissa Martins Casagrande é escotista do G. E. São Judas Tadeu, de Curitiba, PR. É Presidente do Fórum Interamericano de Jovens e Representante Jovem da OSI para o triênio 1999-2001.

(2) Laszlo Nagy é ex-Secretário Geral da WOSM e autor do livro "250 Milhões de Escoteiros", que conta a história do Movimento Escoteiro entre os anos de 1907 a 1983.

PLANO 2001

Os jovens dizem de que forma desejam fazer do Escotismo um movimento de jovens e para jovens.
(Página 2)

RAMO ESCOTEIRO: LIBERDADE PARA AS PATRULHAS!

Em sua Tropa, as Patrulhas desfrutam de AUTONOMIA?
E a Corte de Honra, funciona como deve?
(Página 3)

ESCOTEIROS NO ROCK IN RIO

Os escoteiros cariocas estiveram no festival. E fizeram sucesso!!!
(Página 4)

OK
Cópia
11/06/17



O PLANO 2001

Você se lembra que, em Guarapari, durante o 5º Fórum Nacional de Jovens Líderes, Melissa Martins Casagrande, Coordenadora da Rede Escoteira Interamericana de Jovens Líderes apresentou proposta de trabalho da referida Rede, consoante Resolução adotada durante a 33ª Conferência Escoteira Mundial, que definiu os Fóruns como ferramenta de transição e recomendou sua substituição por instrumentos mais eficazes.

Em uma reunião extra-oficial entre jovens que se seguiu ao Fórum, ainda em Guarapari, surgiu a idéia de criar uma Comissão de Estudos Permanente, com a finalidade de acompanhar todo o processo de transformação, de forma isenta e imparcial. Para integrar a Comissão foram indicados 10 membros, sendo 5 adultos e 5 jovens.

Visando reunir dados e idéias, a CEP expediu diversos questionários e enviou a representantes jovens das várias Regiões Escoteiras presentes em Guarapari correspondências intituladas "malotes" contendo debates, questionamentos e partes das propostas que, mais adiante, seriam aproveitadas na formulação de um plano de trabalho. Assim, foram ouvidos onze jovens líderes de sete diferentes Regiões Escoteiras.

Ao final da elaboração, a proposta - que levou em conta as manifestações dos que responderam aos questionários e "malotes" - foi enviado ao mesmo grupo de jovens, para os pareceres finais, que permitiram a redação final do PLANO 2001. Após seu encaminhamento ao Escritório Nacional, o PLANO 2001 foi amplamente divulgado e discutido em listas de debate via Internet.

Submetido à Comissão Nacional de Programa de Jovens, o PLANO 2001 foi reconhecido como um documento que se destacou, entre os diversos assuntos examinados no âmbito daquela Comissão, pelos cuidados que cercaram sua elaboração, e recebeu um parecer que, juntamente com o documento que lhe deu origem, foi encaminhado ao Conselho de Administração Nacional, a quem cabia a decisão final quanto à experiência sugerida.

UM PERÍODO EXPERIMENTAL

A implantação experimental ocorrerá ao longo de 2001. Terminado este período, a CEP deve emitir parecer sobre os resultados, enviando-o à CNPJ, que elaborará proposta definitiva do modelo de inserção dos jovens no processo decisório, que será avaliada pelo CAN, para deliberação final.

Reunido em Curitiba, PR, nos dias 17 e 18 de fevereiro deste ano, o Conselho de Administração Nacional aprovou a implantação experimental do PLANO 2001, com as sugestões propostas pela Comissão Nacional de Programa de Jovens.

A IMPLANTAÇÃO DO PLANO 2001

Fica ao encargo dos jovens, atualmente sob coordenação de Luiz Gustavo Cardia Mazetti "Colorido", a articulação para implantação do Plano 2001, conforme capítulos 4 e 5 do Plano.

Em relação à proposta apresentada pelo Plano 2001, as modificações efetuadas estão na supressão da implantação de Fóruns de Ramos. Os Fóruns de Ramos foram realizados em passado recente e se constatou sua ineficácia. O trabalho de "protagonismo juvenil" deve ser garantido nas Seções escoteiras, principalmente através da aplicação do Programa de Jovens, uma vez que existem mecanismos para tal. A (1) vida em equipe, como ponto do método, a (2) possibilidade de realização de variadas atividades no cotidiano da Seção que, fomentem o "protagonismo juvenil" e a (3) possibilidade da implantação dos Núcleos de Liderança Jovem permitem o pleno exercício e a prática da cidadania e do espírito participativo conscientes por todos os membros juvenis.

Os Núcleos de Liderança Jovem Regionais se reportarão a um Coordenador Nacional, que a atual coordenação dos trabalhos deve indicar ao Escritório Nacional até o dia 10/03/2001. Este Coordenador Nacional deverá trabalhar de forma harmônica e estreita com o representante brasileiro na Rede Interamericana de Jovens, Fernando Brodeschi, e também será convidado a integrar a Comissão Nacional de Programa de Jovens.

O Escritório Nacional expedirá correspondência a todas as Regiões Escoteiras informando-as da existência desta experiência e solicitando que abram oportunidades e facilitem o trabalho dos Coordenadores Regionais, observados os planos de trabalho das Diretorias Regionais.

Integram a

Comissão de Estudos Permanente:

André Kolozwa "Cyber"

Geraldino Ferreira Moreira

Jorge Luiz Pinheiro Ferreira

Juliana Gonçalves Fontes

Lino Schiefferdecker

Luiz Gustavo Cardia Mazetti "Colorido"

Marcel Hugo

Paula Gioia

Rafael Tostes e

Rubem Süffert





RAMO ESCOTEIRO: LIBERDADE PARA AS PATRULHAS!!!

NEM CHEGA A SER NOVIDADE...

A autonomia das Patrulhas, numa Tropa de Escoteiros, não representa nenhuma novidade. Ela já está consagrada no P.O.R., que define a Patrulha como *"uma equipe de cinco a oito jovens, constituída em base permanente, autônoma e auto-suficiente para excursões, acampamentos, trabalhos, jogos, boas ações, atividades comunitárias e demais atividades escoteiras"*.

Integradas só por rapazes, só por moças ou por rapazes e moças ao mesmo tempo, as Patrulhas devem encontrar, em suas Tropas, espaço e condições para que desenvolvam suas próprias atividades, nada justificando que se convertam em meras frações administrativas de uma Tropa que se converte em unidade operativa. Bem ao contrário, a Tropa deve ser vista como uma unidade administrativa a que se vinculam as frações operativas representadas pelas Patrulhas. É importante - e essa é uma exigência do Método Escoteiro - que as Patrulhas não atrelem sua programação àquela elaborada pela Tropa, mas elaborem sua própria programação, contemplando atividades que atendam às necessidades e às aspirações daqueles que a integram.

É responsabilidade da Tropa - principalmente dos escotistas que a integram - prover as condições necessárias, principalmente no que se refere à segurança, para que as Patrulhas desfrutem plenamente de sua autonomia.



A AUTONOMIA E A ESCOLHA DOS GRADUADOS

Embora a nomeação dos Monitores e dos Submonitores das Patrulhas seja uma responsabilidade do Responsável pela Seção, é impositiva a consulta à Patrulha, quando se trata da nomeação de um Monitor, e ao próprio Monitor, quando se trata da designação do seu Submonitor, bem como a submissão de ambos os nomes à apreciação da Corte de Honra.

Muito mais do que simples manifestação de apreço, o respeito a tais procedimentos é o exposto reconhecimento da autonomia das Patrulhas e de sua vinculação, por meio da Corte de Honra, à Tropa que integra. É assim que se reconhece, no Monitor, sua efetiva responsabilidade pela administração, pelo treinamento, pela transmissão aos membros da Patrulha dos conhecimentos, das habilidades e das técnicas escoteiras, e sua capacidade para cuidar da disciplina e auxiliar os escotistas no processo de avaliação da progressão pessoal dos demais jovens. Da mesma forma, é assim que se reconhece, no Submonitor, o jovem que pode auxiliar o Monitor a levar a bom termo seu compromisso com a Patrulha, substituindo-o, quando ausente.

Embora não mencione explicitamente a palavra *"eleição"*, a idéia está implícita no texto do P.O.R., quando exige que a nomeação pelo Chefe da Seção se siga a uma consulta à opinião da Patrulha e da Corte de Honra, nesta ordem.

A CORTE DE HONRA: UM RETRATO DAS PATRULHAS

Você, Monitor de Patrulha, em conversa franca com seu Submonitor, deve procurar responder, com o máximo de sinceridade, à seguinte questão: *"Nossa Patrulha está preparada para atuar com autonomia?"*

Avaliando seu comportamento - e o de seus colegas Monitores - nas reuniões da Corte de Honra, você pode formar uma imagem bastante real do grau de autonomia das Patrulhas em sua Tropa.

A Corte de Honra se empenha, de fato, na busca de soluções próprias para as situações enfrentadas pela Tropa? A Corte de Honra tem se mostrado capaz de assumir crescentes responsabilidades no que se refere à programação das atividades da Tropa e à orientação às Patrulhas, quando se trata de orientar as atividades que elas desejam desenvolver?

Ou a Corte de Honra se limita a aprovar - quase sempre com expressões do tipo *"Chefe! Você acertou na mosca!"* - as soluções, programações e calendários que o Chefe de Tropa já costuma trazer *"prontos e acabados"*, para que simplesmente recebam o aval da Corte de Honra?

Se essa é a situação em sua Tropa, CUIDADO! A chefia de sua Tropa é muito bem intencionada, e está fazendo o possível para lhes oferecer boas soluções, calendários bem elaborados e atividades programadas de maneira muito atraente. Mas vocês não estão aproveitando o tempo para aprender a construir seu próprio futuro!

A julgar pelo *"retrato"*, a situação não se mostra das mais favoráveis ao pleno exercício da autonomia...





POR UM MUNDO MELHOR

ELES FORAM LÁ!

A Patrulha da Cooperação marcou sua presença na *Tenda Mundo Melhor*. Colaborando na orientação aos frequentadores, ajudando a distribuir folhetos e a colher assinaturas, acompanhando palestrantes e, principalmente, perguntando, cantando e dançando, os Escoteiros marcaram presença no *Rock in Rio!*

Cristina Rio[®]

A movimentação começou em novembro de 2000. Já em dezembro, os escoteiros participaram dos "Cafés Mundo Melhor" relativos a meio ambiente, desenvolvimento sustentável e cultura da paz, com entrevistas e filmagens pela TV Educativa.

Como decorrência do empenho, os escoteiros receberam convites pessoais para os dias em que esses temas foram discutidos na Tenda Mundo Melhor, além de convites extras para os demais dias, que foram sorteados entre os participantes.

A presença dos escoteiros do Rio de Janeiro, do Rio Grande do Sul e de São Paulo foi registrada no caderno "Tenda Mundo Melhor/Rock in Rio - Escotismo", onde deixaram suas impressões diversas personalidades que estiveram presentes aos debates. O caderno se encontra, agora, à disposição de todos os que queiram colaborar, registrando idéias de Ação Escoteira para a Cidade do Rock.

Ao longo dos sete dias de duração do festival - que foi transmitido pela Direct TV para toda a América Latina e registrado em vídeo pela Universidade Gama Filho - 128 seniores e pioneiros se revezaram na "Patrulha da Cooperação", que fez do trabalho e do serviço ao próximo um excelente pano-de-fundo para a diversão.

Nos dias 13 e 21 de janeiro, o "Caderno Tim", da TvE (RJ) realizou entrevistas com os membros do Movimento Escoteiro, transmitidas ao vivo do gramado da Cidade do Rock.

Na ocasião em que se encerraram as atividades da Tenda, foram sorteadas entre as ONG's participantes sete bolsas de estudo concedidas pela Universidade Gama Filho, cada uma delas no valor de R\$ 25.000,00.

A UEB-RJ foi a ganhadora da sétima bolsa sorteada, marcando o encerramento do evento com... PALMAS ESCOTEIRAS!

A Diretoria Regional da UEB-RJ promoverá um concurso para decidir quem será contemplado com esse valioso prêmio.

(1) Cristina Rio é Assessora de Projetos da Diretoria Regional da UEB/RJ.

O QUE OS OUTROS NOS DISSERAM...

"Despertem as energias que poderão fazê-los águias para voarem bem alto"

Leonardo Boff

"Aprendam com o jogo. Ele será seu professor" - Prof. Hermógenes (Yogue)

"Que nunca falem escoteiros neste mundo, que tanto precisa de seus serviços e de sua elevada e sábia moral"

J. Westlin (UNESCO)

"Sejam os escoteiros que trabalham para limpar o meio ambiente (...) para nossos netos viverem bem, com água limpa, ambiente limpo e preservado (...) respeitar a natureza!"

David Kapenawa Yanomami

"Muita admiração por vocês escoteiros... Eu tentei quando era garoto, mas fui reprovado numa prova nó"

Rubem César (Movimento Viva Rio)

"Sempre Alerta para um mundo melhor"

Marcos Trojo (Diplomata)

"Escoteiros do Brasil! Ajudem a construir um mundo novo, sem racismo e sem discriminação."

Sueli Carneiro (Instituto da Mulher Negra)

"Obrigado por vocês apoiarem a causa do combate às drogas. Eu desejo um mundo melhor, por isso não pode haver drogas. Beijis!"

Gabriela Espíndola

"Aos Escoteiros do Brasil: o mundo será o que nós, cada um de nós, fizermos. Hoje, aqui, estamos celebrando isto. É urgente que o cidadão entenda que só ele é capaz de fazer um mundo melhor. Feliz Rock in Rio!"

Roberto Medina (Diretor Geral do Projeto Rock in Rio)

"Um abraço!"

Ronaldinho (jogador de futebol)

"Somos parceiros pela paz e pelos direitos humanos. Continuemos nossa luta."

José Gregori (Ministro da Justiça)

"Paz e amor para a juventude, mulheres em particular e a todos em geral."

Ella Gandhi (Parlamento do Congresso Nacional Africano)

